

Sábado, 09 de Maio de 2026

Paulinho da Força recorre a caciques para evitar ‘enterro’ do PL da Anistia

ARTICULAÇÃO

ISTOÉ

Há cerca de duas semanas, o **deputado federal Paulinho da Força (Solidariedade-SP)** deixou de lado seu gabinete no segundo andar de um dos anexos da **Câmara dos Deputados** para articular um novo texto para o **PL da Anistia**. Sentou-se ao lado de líderes partidários da esquerda e da direita, incluindo o **senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)** e **Valdemar Costa Neto, presidente do PL**. **Havia um consenso sobre o texto final do projeto de lei.**

Paulinho já bateu o martelo e garantiu que focará na redução de penas para os condenados do 8 de janeiro e indicou que diminuirá a pena do **ex-presidente Jair Bolsonaro (PL)**, condenado a 27 anos e três meses de prisão por participação na trama golpista. Por outro lado, bolsonaristas ainda querem emplacar a anistia “ampla e irrestrita” a todo custo, embora já admitam que será difícil demover o relator da decisão.

A falta de consenso sobre o esboço do projeto ficou clara nas conversas com as lideranças partidárias, o que travou o avanço do texto na Câmara. Bolsonaristas e petistas não cedem espaços para negociação, impedindo a formação de maioria na Casa.

Ao mesmo tempo, a relação entre o Salão Verde e o Senado após a derrubada da **PEC da Blindagem** segue estremecida. Deputados ficaram irritados com a quebra do acordo do **presidente do Congresso Nacional, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP)**, e afirmam que só devem pautar o projeto se houver acordo com os senadores. Um encontro entre Alcolumbre e o relator deve ser intermediado pelo **presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB)**, nos próximos dias.

O projeto para a redução das penas já é consenso no **Supremo Tribunal Federal (STF)**. O relator e seus intermediários já receberam o sinal verde para o avanço das discussões sem a interferência da Corte. Alcolumbre ainda teria tido o aval direto do **presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT)** no texto que altera a dosimetria das condenações, desde que Bolsonaro fique de fora da lista de beneficiados.



José Dirceu, ex-ministro da Casa Civil e ex-presidente do PT, deve ser procurado para debater PL da Anistia; Paulinho da Força quer que ex-ministro opine e reduza resistência do PT ao texto

Nem assim há um acordo costurado. O próprio Centrão, que defende apenas a alteração das penas, não mergulhou de cabeça no projeto. Paulinho sentou com a bancada do **PSD**, que não se convenceu totalmente sobre os dispositivos do texto. Embora tenda à apoiar a proposta, o partido só deverá avançar no acordo após a consolidação do relatório.

Enquanto não há consenso sobre a matérias, petistas e líderes de partidos do Centrão avaliam que a anistia subiu no telhado. Para eles, o texto enfraqueceu em meio ao cabo-de-guerra entre os partidos e seu caminho pende para o enterro.

Para evitar esse destino e agradar gregos e troianos, o relator tenta juntar suas peças para investir nos caciques dos partidos. Além de Valdemar para o lado do PL, Paulinho da Força quer um encontro com **José Dirceu, um dos maiores líderes do PT**. O deputado quer um aval do cacique petista para validar o texto e articular ao menos a redução da resistência entre os deputados do partido.

Mesmo sem um acordo consolidado, um aliado de primeira ordem de Paulinho disse já ter um esboço previsto para o texto. O relatório deve ser curto, com apenas quatro páginas, com chances de soltar parte dos presos condenados pelo 8 de janeiro. A pena de Bolsonaro, pela sugestão, deve ser reduzida para entre 15 e 20 anos de prisão, mantendo a inelegibilidade do ex-presidente.